

- 5 FEV 1988

ANC p 2

Crescem as apreensões políticas

- 5 FEV 1988

Há uma crescente preocupação na Constituinte e no Congresso com o agravamento da crise política. Anteontem, ao final da tarde, os senadores Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB, e José Agripino Maia, do PFL do Rio Grande do Norte, estiveram reunidos examinando a conjuntura política nacional. Ambos chegaram à conclusão de que a solução da crise terá de ser conduzida pelos políticos, por um grupo que, pelo seu conceito, reúna as necessárias qualificações políticas para elaborar e desenvolver um projeto para o Brasil, capaz de retirar o País do clima de desalento e de perplexidade em que se encontra para oferecer ao povo uma perspectiva de esperança e novos horizontes.

Acredita-se que de 80 a 100 parlamentares do PMDB e uns 30 e 40 do PFL teriam as necessárias credenciais para formar esse grupo, o qual, segundo a avaliação do senador Agripino, deverá ter como candidato à sucessão do presidente Sarney um nome que venha a imprimir junto à alma popular sentimento de confiança e autoridade. Seria uma personalidade que pelas suas qualidades tivesse condições de transmitir ao povo o mesmo espírito de autoridade de Jânio Quadros, embora sem os seus lances de insensatez, que acabaram por levá-lo, numa de suas fases de instabilidade emocional, a renunciar à Presidência da República.

Quando se faz menção ao nome do empresário Antônio Ermirio de Moraes, como um candidato em condições de reunir essas qualidades, o senador Agripino acentua sua lealdade aos compromissos políticos que tem com o ministro Aureliano Chaves, observando que se ele se dispuser a concorrer às futuras eleições presidenciais está disposto a acompanhá-lo. No entanto, faz também a ressalva de que Antônio Ermirio de Moraes in-

viabiliza muito sua candidatura, na medida em que nas suas manifestações públicas agride os políticos e os partidos.

Reforço dos quatro anos

O deputado Ulysses Guimarães estaria no propósito de convidar o senador Marco Maciel, presidente do PFL, a participar de várias negociações políticas. Com esse seu gesto, Ulysses tentaria retirar Maciel e seu grupo, que defendem o mandato de quatro anos para Sarney, da posição de isolamento a que foram relegados em seu próprio partido. Essa informação foi transmitida ontem aos jornalistas por um dos parlamentares do grupo dissidente do PFL, liderado por Maciel. Isso sucede no momento em que cresce na Constituinte o sentimento de que o movimento em favor do mandato de cinco anos para Sarney se encontra em queda livre.

O senador mineiro Ronan Tito, do PMDB, diz que 19 dos 37 constituintes mineiros do seu partido deverão votar a favor do mandato de quatro anos. Por sua vez, um parlamentar das relações pessoais do ministro Prisco Viana recomendou-lhe que suste os esforços políticos que vem fazendo em prol dos cinco anos, pois eles já não estariam produzindo qualquer efeito prático.

Ontem, no cafezinho da Câmara, num encontro informal com o senador Mário Covas, líder do PMDB, o deputado Roberto Cardoso Alves, um dos mais apaixonados defensores do Governo, reconhecia que os quatro anos se encontram em baixa na Constituinte. Um parlamentar do PMDB baiano recorda que conversando há poucos dias com o deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo, dele ouviu o seguinte desabafo: "A coisa para nós na Constituinte já esteve melhor".

Num bate-papo ontem com jornalistas, o senador Marco Maciel lembrou que quanto mais demorar

a votação do mandato de Sarney, pior será para o Governo. O ideal, segundo o presidente do PFL, seria antecipar a votação do mandato, o que só poderá acontecer, através de um acordo de lideranças. Como esse acordo é impossível, deve se descartar tal possibilidade, pela sua completa inviabilidade política.